

RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I 6º ano



MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

MIGUEL RAMOS SÍTIMA, 2015280, TURMA 5

REGENTE: PROF. DOUTOR RUI MAIO

ORIENTADORA: DR.^a ANA ALEXANDRA SOUSA MACHADO LEITÃO

**NOVA MEDICAL SCHOOL
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
2020 / 2021**

JUNHO DE 2021

Índice

1. Introdução	1
2. Síntese das Atividades Desenvolvidas	1
III. Pediatria Hospital de São Francisco Xavier	1
II. Ginecologia e Obstetrícia Hospital de Vila Franca de Xira.....	2
III. Saúde Mental Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca	3
IV. Medicina Geral e Familiar USF Tejo	3
V. Medicina Interna Hospital Lusíadas de Lisboa	4
VI. Cirurgia Geral Hospital da Luz de Lisboa	4
3. Elementos Valorativos.....	5
4. Reflexão Crítica.....	6
5. Anexos.....	9
Anexo I – Cronograma de Estágios	9
Anexo II – Trabalhos desenvolvidos durante o Estágio Profissionalizante	9
Anexo III – Casuística dos doentes observados durante o Estágio Profissionalizante	11
Anexo IV – Autoavaliação das competências adquiridas	13
Anexo V – Certificados	15

1. Introdução

O Mestrado Integrado em Medicina (MIM), pedra basilar da formação médica pré-graduada em Portugal, tem como função dotar o aluno das aptidões clínicas, científicas, sociais e humanas necessárias ao exercício autónomo da sua profissão como médico pluripotencial¹. É desta necessidade que surge o Estágio Profissionalizante (EP), no 6º ano do MIM da NOVA Medical School, funcionando como ponte entre a nossa formação académica e a nossa vida profissional. Este é constituído por 6 estágios parcelares distribuídos ao longo de 32 semanas: **Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar (MGF), Medicina Interna e Cirurgia Geral**, os 4 primeiros com 4 semanas e os restantes com 8 semanas de duração. Paralelamente às competências nucleares que se encontram descritas n' "*O Licenciado Médico em Portugal*", delineei os seguintes objetivos gerais para este ano: (1) aplicar os conhecimentos previamente adquiridos sobre diagnóstico, tratamento e gestão das patologias mais frequentes a todo o doente que encontrar e em discussões com outros profissionais de saúde; (2) treinar competências técnicas e procedimentos, médicos ou cirúrgicos, adaptados ao estágio corrente; (3) adquirir autonomia crescente e confiança nas minhas decisões clínicas, com a salvaguarda de saber sempre reconhecer as limitações da minha etapa formativa; (4) amadurecer as minhas técnicas de comunicação e transmissão de informação a outros profissionais de saúde, doentes e aos seus familiares; (5) aplicar estratégias de prevenção de doença e promoção de saúde e (6) lutar por manter-me continuamente atualizado sobre a mais recente evidência científica disponível.

O presente Relatório é composto por uma Introdução, onde apresento os objetivos gerais que defini para o EP, uma Síntese das Atividades Desenvolvidas, onde descrevo, de forma breve e objetiva, a minha experiência e metas específicas para cada um dos estágios parcelares e termina com uma Reflexão Crítica sobre os mesmos, com alusão ao atingimento ou não dos objetivos propostos. No final encontram-se os anexos que considerei relevantes para o Relatório, devidamente referenciados.

2. Síntese das Atividades Desenvolvidas

III. Pediatria | Hospital de São Francisco Xavier

Período: 07/09/2020 a 02/10/2020

Regente: Prof. Doutor Luís Varandas

Tutor: Dr. Edmundo Santos

O ano letivo teve início com o estágio parcelar de Pediatria. Para este, além dos objetivos propostos pela Unidade Curricular (UC), defini como objetivos pessoais (1) consolidar conhecimentos teóricos sobre o diagnóstico e tratamento das principais síndromes pediátricas, (2) familiarizar-me com o exame objetivo pediátrico, com especial enfoque no neonatal, e (3) treinar e adaptar as minhas capacidades de comunicação em contexto de urgência com a criança/adolescente e com os seus acompanhantes.

Nestas semanas, fui dividido pelas diversas valências que o serviço tinha a oferecer, das quais destaco, o Berçário, onde, todas as manhãs, me foi atribuída uma criança, com a tarefa de realizar o seu exame físico,

¹ O Licenciado Médico em Portugal – Faculdade de Medicina de Lisboa, 2005.

preencher o seu Boletim de Saúde, escrever o diário clínico e discuti-lo no final da manhã, e o Serviço de Urgências (SU), onde pude colher a anamnese e realizar o exame físico na maioria das situações. De referir que, pelas contingências derivadas da pandemia a SARS-CoV-2, a minha vivência no SU se limitou ao circuito de doentes não respiratórios, onde prevaleceram patologias do foro músculo-esquelético e traumático, assim como infeções e reações cutâneas (Anexo IIIa). Participei ainda nas Consultas de Imunoalergologia e Obesidade e Diabetes e passei pela Unidade de Neonatologia, onde assisti à realização de ecografias transfontanelares e ecocardiogramas e acompanhei 2 crianças internadas nas Unidades de Cuidados Intensivos e Intermédios Neonatais. Aqui, tive também oportunidade de, com o meu tutor, aprender os procedimentos básicos de suporte de vida neonatal, com recurso a modelos de simulação, e assistir a um *Journal Club* organizado pelo serviço sobre o artigo “*Lung recruitment before surfactant administration in extremely preterm neonates with respiratory distress syndrome (IN-REC-SUR-E): a randomised, unblinded, controlled trial*”. Também no âmbito formativo, saliento o caso de um rapaz que observei no SU, com o diagnóstico de Otite Externa Aguda, e sobre qual o qual redigi uma História Clínica e apresentei um Caso Clínico em um dos quatro Seminários de alunos que decorreram, via Zoom, ao longo do estágio (Anexo II).

II. Ginecologia e Obstetrícia | Hospital de Vila Franca de Xira Período: 05/10/2020 a 30/10/2020

Regente: Prof.ª Doutora Teresinha Simões

Seguiu-se o estágio de Ginecologia e Obstetrícia, para o qual defini como metas pessoais (1) consolidar conhecimentos em relação ao diagnóstico e tratamento das principais doenças do foro ginecológico, (2) treinar o exame físico ginecológico da mulher grávida e não grávida, (3) adquirir noções básicas sobre ecografia ginecológica e obstétrica, (4) familiarizar-me com a vigilância da gravidez em contexto hospitalar e com a gestão dos seus principais fatores de risco e (5) aprender a identificar sinais e sintomas de trabalho de parto e a atuar em concordância.

O estágio foi dividido em 2 semanas dedicadas à Ginecologia, durante as quais frequentei o Bloco Operatório e as Consultas de Ginecologia geral, Uroginecologia, Ecografia Ginecológica e Patologia Cervical, e 2 semanas dedicadas à Obstetrícia, em que passei pelas Consultas de Referência/Baixo Risco, Alto Risco, Ecografia Obstétrica e Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) e, finalmente, pelo Internamento, comum a ambas. Paralelamente a esta distribuição, todas as semanas tive um dia fixo alocado ao SU, onde se deu o meu contacto com o Bloco de Partos. Foi aqui, no SU, que me foi conferida maior autonomia, e onde pude treinar com maior regularidade não apenas a colheita de anamnese dirigida, mas também o exame físico ginecológico com e sem espéculo, assim como a ecografia ginecológica e obstétrica (Anexo IIIb).

Importa mencionar que, durante o estágio, assistimos a um seminário intitulado “*The Woman*”, no Hospital de São Francisco Xavier, lecionado por médicos internos, onde foram abordadas as situações mais frequentes da sua prática diária, com o intuito de nos introduzirem à especialidade. Por fim, apresentei um trabalho sobre “*Hemorragia Uterina Anómala*” na reunião de serviço do último dia da rotação (Anexo II).

III. Saúde Mental | Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca Período: 02/11/2020 a 27/11/2020

Regente: Prof. Doutor António Miguel Cotrim Talina

Tutor: Dr. João Carlos Melo

Para o estágio de Saúde Mental estabeleci como objetivos pessoais (1) consolidar conhecimentos em relação aos critérios de diagnóstico e formas de tratamento das principais síndromes psiquiátricas, (2) aprender a discernir entre normal e patológico dentro do espectro das perturbações da personalidade e comportamento, (3) treinar a entrevista clínica ao doente psiquiátrico, com foco na seleção de informação relevante e exercício constante da empatia.

As 2 semanas iniciais do estágio foram à distância, dedicadas à elaboração de 2 histórias clínicas baseadas em entrevistas pré-gravadas pelo Prof. Doutor Miguel Talina, juntamente com 6 vinhetas clínicas de doentes psiquiátricos, semelhantes às que encontraríamos numa Prova Nacional de Acesso (PNA) (Anexo II). As 2 semanas seguintes decorreram no Hospital de Dia do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca. Este conta com uma equipa composta por Psiquiatras, Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais e tem como objetivo o acompanhamento e orientação semanal ou bissemanal de doentes psiquiátricos, predominantemente com o diagnóstico de esquizofrenia, que, pela severidade da sua condição, não se encontram, ainda, aptos para um seguimento em equipa comunitária. Aqui, participei nas diversas atividades desenvolvidas pelos doentes, que funcionaram, maioritariamente à base de *role-plays*, debates e tarefas cooperativas, de entre as quais realço o treino de Competências Sociais, os Grupos Terapêuticos, a Expressão Dramática, e as sessões de Relaxamento e “Aprender com a Experiência” (ACE), esta última dedicada à discussão de assuntos relacionados com a pandemia, com foco na partilha de receios e inquietações por parte dos intervenientes. Como atividades formativas, saliento uma sessão prática, organizada pelos médicos do Hospital de Dia, onde treinámos, de forma breve, a entrevista clínica, também através de *role-plays*.

IV. Medicina Geral e Familiar | USF² Tejo

Período: 30/11/20 a 18/12/20 e 04/01/21 a 08/01/21

Regente: Prof. Doutor Daniel Pinto

Tutora: Dr.ª Diana Duarte

Para o estágio de MGF predispus-me a (1) desenvolver autonomia e confiança nas minhas decisões clínicas e na relação médico-doente, (2) saber identificar corretamente critérios de gravidade dentro dos motivos mais frequentes de recorrência ao médico de família, (3) desenvolver capacidade de síntese no registo clínico e na referenciação de doentes, (4) fazer um uso judicioso de exames complementares de diagnóstico em contexto de Cuidados de Saúde Primários (CSP) e (5) familiarizar-me com a plataforma TRACE-COVID.

Ao longo destas semanas o meu dia-a-dia consistiu em participar nas consultas da minha tutora, onde consegui treinar competências de exame objetivo, entrevista e registo clínicos, tanto em saúde de adultos como materna e infantil e juvenil. Importa notar que, ocasionalmente, estas consultas foram realizadas por mim, em regime de autonomia parcial. Para além desta atividade assistencial, um elemento, também, preponderante no meu estágio foi a plataforma TRACE-COVID, que assumi com total autonomia, tendo

² Unidade de Saúde Familiar

efetuado um total de 152 contactos. No final da rotação teve lugar um Seminário via Zoom, onde cada aluno apresentou um Caso Clínico e uma Análise de Decisão Clínica (Anexo II).

V. Medicina Interna | Hospital Lusíadas de Lisboa

Período: 19/01/2021 a 12/03/2021

Regente: Prof. Doutor Fernando Nolasco

Tutora: Dr.ª Inês Rossio

O estágio de Medicina Interna, inicialmente planeado para o Hospital Egas Moniz, pela evolução desfavorável da pandemia, viu-se obrigado a ser alterado para o Hospital Lusíadas de Lisboa. Para este estágio, defini como objetivos pessoais (1) consolidar conhecimentos sobre o diagnóstico, tratamento e gestão do doente com as principais síndromes médicas, tanto em internamento como em contexto de urgência, (2) desenvolver autonomia na visita ao doente e registo clínico, colmatando eventuais lacunas de estágios prévios e (3) ganhar competências e confiança na veiculação de informação ao doente, aos seus familiares e a outros profissionais de saúde.

A enfermaria foi o centro do meu estágio, onde, todas as manhãs, me foi atribuído entre 1 e 2 doentes, com a incumbência de os observar, escrever o seu diário clínico, solicitar exames complementares de diagnóstico ou pedidos de observação por outras especialidades, elaborar um plano terapêutico, redigir a nota de alta e, ocasionalmente, contactar os familiares, tudo isto passível de discussão com a minha tutora (Anexo IIIc). Tive também oportunidade de, sempre que se mostrou necessário, treinar pequenos procedimentos médicos, sobretudo gasimetrias arteriais. Importa referir que, por motivos de saúde e de reorganização do serviço, não foi possível manter a distribuição inicial de tutoria, pelo que, entre a 2ª e 7ª semanas fui orientado pela **Dr.ª Eduarda Comenda**. Uma das semanas de estágio foi passada na Unidade de Atendimento Urgente (UAU) do Hospital. Aqui, embora não me tenha sido concedido um nível de autonomia semelhante ao do internamento, consegui treinar novamente competências de exame objetivo e, pontualmente, registo clínico. À semelhança de estágios prévios, a minha atividade cingiu-se quase exclusivamente ao circuito de doentes não respiratórios, pelo que se verificou uma clara predominância de traumatismos e sintomas do foro urinário e músculo-esquelético como motivos de ida à UAU.

Ao longo das semanas, decorreram, em duas ocasiões, *workshops* via Zoom, ministrados pelo Prof. Doutor Pedro Póvoas e pela Dr.ª Camila Tapadinhas, sobre “*Alterações do equilíbrio ácido-base*” e “*Decisões de fim de vida*”, respetivamente (Anexo V), e ainda uma sessão clínica no serviço, sobre “*Síndrome Febril Indeterminada*”, da autoria do Dr. André Sousa. Por fim, na última semana apresentei um trabalho ao serviço subordinado ao tema “*Diagnóstico Diferencial de Coma*” (Anexo II).

VI. Cirurgia Geral | Hospital da Luz de Lisboa

Período: 15/03/2021 a 14/05/2021

Regente: Prof. Doutor Rui Maio

Tutor: Dr. Miguel Allen

Terminei o EP com a rotação de Cirurgia, que foi dividida em 6 semanas dedicadas à Cirurgia Geral e 2 dedicadas a uma especialidade opcional. No meu caso, optei pela Anestesiologia. Para este estágio defini os seguintes objetivos pessoais: (1) consolidar conhecimentos sobre o diagnóstico e opções de tratamento das

principais condições cirúrgicas (2) aprender a estratificar indicações cirúrgicas em eletivas, urgentes ou emergentes, com base em critérios de gravidade, (3) aperfeiçoar a técnica de desinfecção cirúrgica, (4) treinar procedimentos simples, como a sutura, e aplicar corretamente os diferentes instrumentos em cada momento da cirurgia, (5) consolidar conhecimentos sobre os principais fármacos utilizados em Anestesiologia, as suas indicações e características particulares e (6) treinar procedimentos próprios de Anestesiologia, com ênfase na abordagem da via aérea.

Na componente de Cirurgia, acompanhei, de forma rotativa com a minha colega de estágio, o meu tutor nas suas diversas tarefas, que compreenderam o Bloco Operatório, palco principal da especialidade, onde tive oportunidade de assistir a um grande número de cirurgias, tanto eletivas como urgentes, e participar frequentemente, como 1º ou 2º ajudante (Anexo IIIId); a Consulta, onde cultivei a anamnese e treinei, fundamentalmente, o exame objetivo abdominal e cervical, com preponderância da patologia tiroideia; as Reuniões Multidisciplinares de Endocrinologia e Gastrenterologia, onde assisti à discussão de casos complexos entre especialistas de várias áreas, e visitas breves ao Internamento.

O período de estágio de Anestesiologia, coordenado pela **Dr.ª Cristina Pestana**, consistiu, essencialmente, no treino supervisionado de técnicas, que incluíram a realização de raquianestesia, anestesia epidural, colocação de linha arterial, intubação orotraqueal e colocação de sonda nasogástrica, entre outras.

Integrado na UC, tive ainda oportunidade de realizar um curso de cirurgia no Hospital da Luz, para treino de suturas, técnicas laparoscópicas, colocação de cateter venoso central (CVC) e abordagem da via aérea, bem como o curso *Trauma Evaluation and Management* (TEAM), com recurso a modelos de simulação do NOVA MedSim (Anexo V). No final do estágio apresentei, em grupo, o trabalho “*Another Rip In The Wall*” no Minicongresso de cirurgia, também este organizado pela UC (Anexo II).

3. Elementos Valorativos

Desde o começo do MIM, procurei complementar a minha formação académica com atividades extracurriculares que me enriquecessem não só a nível médico, mas também pessoal e humano. Dentro destas, destaco a minha colaboração, ao longo do 4º e 5º ano, num artigo publicado recentemente na revista *Scientific Reports*, da *Nature Research*, intitulado “*Association between EBV serological patterns and lymphocytic profile of SJS patients support a virally triggered autoimmune epithelitis*”, a apresentação do abstract “*Beer allergy as a first presentation of LTP syndrome anaphylaxis*” no Congresso Europeu de 2019 da *European Academy of Allergy and Clinical Immunology* (EAACI) e a realização de um Intercâmbio Clínico organizado pela *International Federation of Medical Students’ Associations* (IFMSA), com duração de 1 mês, que decorreu no Verão de 2019, no serviço de Cirurgia Gastrointestinal do *Clinical Hospital Center (KBC) Rijeka*, em Rijeka, Croácia. Adicionalmente, colaborei como monitor da UC de Fisiologia no 3º ano; faço parte do corpo docente de Imunologia desde o 4º ano; participei em diversos estágios pré-clínicos e clínicos, dos quais saliento o Programa de Estágios Clínicos e Pré-Clínicos em Unidades de Saúde CUF (PECLICUF), no 3º

ano, dividido entre ORL e Imagiologia, no Hospital CUF Descobertas; completei um Curso Básico de Instrutor de Simulação, organizado pelo NOVA MedSim, em 2019; trabalhei como membro da *iMed Conference® 10.0 Crew*, na organização do congresso, em 2018; envolvi-me em pequenas atividades de voluntariado organizados pelo projeto MarcaMundos e marquei presença em diversas palestras e workshops sobre as mais variadas temáticas (Anexo V).

Durante este último ano, destaco o meu papel como *Team Leader* e Colaborador na equipa de reforço à linha SNS24 desde outubro de 2020, a frequência da UC Opcional de Preparação da PNA às Especialidades Médicas (PPNA), que consistiu em 7 sessões dedicadas à análise e discussão de questões de exames anteriores por assistentes das respetivas especialidades e a minha participação ativa como membro da Tuna Académica de Lisboa (TAL), desde novembro de 2019.

4. Reflexão Crítica

Terminado o EP e o 6º ano do MIM, resta-me apenas fazer um balanço do meu aproveitamento ao longo do mesmo e refletir sobre o atingimento dos objetivos a que me propus. Relativamente às competências que são esperadas no final do MIM, tendo por base “*O Licenciado Médico em Portugal*”, afirmo com orgulho e convicção que considero terem sido globalmente alcançadas (Anexo IV).

Antes de me debruçar individualmente sobre cada uma das rotações que marcaram este ano, gostaria de deixar uma palavra de elogio à NOVA Medical School, às Regências das UC de 6º ano e às pessoas dos serviços por onde passei, pela capacidade exemplar de adaptação às contingências da pandemia atual, para que o nosso estágio se mantivesse o mais profissionalizante possível, de forma a podermos enfrentar o ano de Formação Geral (FG) sem lacunas e legitimando, assim, o nome que tem como um dos mais altos *standards* da formação médica pré-graduada a nível nacional e europeu.

Contrariamente ao esperado, começo com um estágio que ficou aquém das minhas expectativas: **Saúde Mental**. Como ponto positivo, tenho a reconhecer que a experiência do Hospital de Dia foi extremamente enriquecedora de um ponto de vista pessoal, na medida em que permitiu um contacto muito próximo com o doente, de tal forma que consegui conhecer a sua personalidade e ver nitidamente a pessoa por detrás da doença num momento em que o estigma da doença mental ainda está tão presente. Contudo, creio que o estágio pecou na componente clínica, pelo escasso exercício da nossa capacidade de entrevista clínica e pela variedade limitada de doenças com que contactei. Apesar disso, o trabalho desenvolvido à distância nas 2 primeiras semanas de estágio, assim como o *role-play* no serviço, permitem-me considerar que os objetivos foram, pelo menos, parcialmente cumpridos.

Durante o 2º semestre do meu 5º ano do MIM, a 18 de março de 2020 foi decretado o primeiro Estado de Emergência em resposta à pandemia a SARS-CoV-2. Pouco tempo antes, havia sido declarada a suspensão das atividades letivas presenciais, o que, para mim, significou a não realização dos estágios de Pediatria e MGF nesse ano. Assim, estas rotações, adicionalmente aos objetivos inicialmente estabelecidos, partiram

com o desafio acrescido de colmatar este déficit, inexoravelmente associado a um ensino puramente à distância. O estágio de **Pediatria** foi o arranque do meu EP. Como pontos positivos, destaco a experiência do Berçário, onde fui inserido na equipa de Internos de FG ao final do 1º dia e que foi, à data, o momento do meu percurso académico em que senti um maior grau de autonomia. Saliento, ainda, a excelente organização do estágio, que me permitiu ter uma visão muito abrangente de uma especialidade tão diferente das restantes. Os pontos negativos foram consequência das alterações ao seu funcionamento a que a pandemia obrigou, nomeadamente a interdição do Internamento aos alunos e, acima de tudo, o *shift* do padrão de doenças encontradas no SU, que receio poder vir a deixar uma lacuna de competências relativas à identificação, diagnóstico e tratamento de doenças do foro respiratório, que me comprometerei a trabalhar durante o próximo ano. Ainda assim, posso afirmar que terminei o estágio mais seguro a estabelecer diagnósticos, instituir terapêuticas e na abordagem ao doente pediátrico em geral, pelo que considero que os objetivos foram cumpridos.

O estágio de **MGF** apresenta-se a todo o aluno de medicina como uma oportunidade singular de crescimento pessoal e profissional, em grande parte, por nos inserir numa comunidade e pela autonomia que nos é concedida para desafiar os nossos conhecimentos, gestos clínicos e sensibilidade na gestão dos doentes. Isto acontece, de forma inédita no curso, através das consultas em autonomia parcial, marco único deste estágio. Entusiasmante para uns, aterrador para outros, esta introdução deve ser cautelosa e bem gerida pelo tutor, na medida em que nos deve permitir ganhar confiança nas nossas capacidades ao mesmo tempo que nos apercebemos das nossas próprias limitações. Com base nesta premissa, gostaria de ter terminado o estágio de MGF com maior segurança na minha habilidade de conduzir autonomamente uma consulta e ter expandido mais a minha capacidade de organização e síntese nos registos clínicos. Como pontos positivos, considero que este estágio me ensinou, sobretudo, a olhar para o doente de uma forma integral e a contemplar os diferentes elementos da sua vida na consulta. Afinal, o doente é muito mais do que a doença e muitas vezes a sua queixa principal não é o verdadeiro motivo que o trouxe a nós. Destaco ainda a relevância do seminário final, que me permitiu familiarizar-me e atualizar o meu conhecimento em relação a situações comumente encontradas em CSP. Dito isto, sinto que cumpri a maioria dos meus objetivos, à exceção dos que se prendiam com o desenvolvimento de autonomia, confiança e capacidade de síntese de registos, que foram cumpridos parcialmente. Felizmente, e através de um exercício de introspeção possível apenas com recurso ao Diário do Exercício Orientado (DEO) de MGF, a tomada de consciência precoce deste facto permitiu-me adaptar os objetivos dos estágios seguintes, neste caso, o de **Medicina**. Este surgiu na etapa ideal da minha formação e foi, seguramente, aquele em que senti uma evolução mais acentuada das minhas aptidões clínicas. Apesar da pouca antecedência com que fui colocado no hospital e da sua falta de experiência prévia em receber alunos, fui imediatamente integrado na equipa, o que tornou cada dia um desafio novo à minha capacidade de raciocínio clínico, gestão do doente e espírito crítico. Tenho que este

estágio foi precisamente aquilo que se espera de um estágio profissionalizante, o que justifica, também, o cumprimento de todos os objetivos.

A meu ver, de entre os estágios do 6º ano, o de **Cirurgia**, pela sua natureza, tinha potencial para ser o menos profissionalizante. Contudo, realço, por um lado, a minha participação ativa e constante nas cirurgias, que me permitiu terminá-lo sentindo-me muito mais confortável com os procedimentos de desinfeção e na ajuda ao cirurgião e, por outro, a rotação opcional de Anestesiologia, onde aperfeiçoei, acima de tudo, a minha técnica de suporte ventilatório. Saúdo, ainda, a inclusão do curso TEAM no currículo, embora considere que este merecesse um maior relevo ao longo do MIM, não apenas no 6º ano. Como único ponto negativo, tenho a referir a ausência de oportunidades para treinar a limpeza, desbridamento e sutura de pequenas feridas, que atribuo ao facto de não ter frequentado o SU. Dado que o último momento da minha formação em que pude desenvolver estas competências foi o 3º ano, esta será, certamente, uma área a investir durante a FG. Por fim, um estágio que superou todas as minhas expectativas foi o de **Ginecologia e Obstetrícia**. Neste, contrariamente à minha experiência do 4º ano, foi-me dada muito mais liberdade para treinar o exame ginecológico, área onde exibia notórias dificuldades, colposcopia e até ecografia, pela qual mantenho um grande interesse. Mais do que à organização do estágio, atribuo esta experiência tão positiva às internas que acompanhei, que contribuíram profundamente para o cumprimento dos objetivos e, em última instância, para o meu gosto por uma especialidade que conjuga tão bem a componente médica com a cirúrgica.

Não podia terminar o relatório sem refletir sobre os ganhos das atividades extracurriculares que desenvolvi. Se, por um lado, o trabalho no SNS24 me trouxe importantes competências de liderança e gestão de problemas, o artigo publicado e o *abstract* introduziram-me ao mundo da investigação e redação científica. As atividades de monitoria permitiram-me consolidar conceitos passados dos domínios da Fisiologia e Imunologia e trabalhar na minha capacidade de exposição; a participação na TAL, *iMed® Crew* e voluntariado fortaleceram o meu espírito de cooperação e entajuda; a frequência da UC PPNA foi um treino precioso para o exame que enfrentarei no final deste ano e as restantes atividades serviram para corroborar os meus interesses específicos dentro da medicina, neste caso, as especialidades cirúrgicas (Anexo V).

Em suma, tenho para mim que este ano me providenciou todas as ferramentas necessárias para iniciar a FG de forma determinada, ambiciosa, dotado de um sólido raciocínio clínico e espírito crítico e, tão ou mais importante, consciente dos pontos fracos que deverei trabalhar. Posso afirmar que, hoje, me sinto mais competente, seguro das minhas capacidades, curioso, perseverante e humano. Mais Médico.

Iniciado em 2015, termina, assim, um longo percurso de 6 anos que culmina nestas palavras que me separam daquilo que será o resto da minha vida. Concluo com um agradecimento especial à minha família, aos meus amigos e aos meus mentores, que me acompanharam e apoiaram consistentemente neste caminho, tantas vezes sinuoso, e que certamente o continuarão a fazer, com a mestria de sempre, neste novo desafio que se avizinha. A vocês devo esta vitória.

5. Anexos

Anexo I – Cronograma de Estágios

Rotação	Período	Local de Estágio	Regente/Tutor(a)
Pediatria	7/09/2020 – 02/10/2020	Hospital de São Francisco Xavier	Prof. Doutor Luís Varandas Dr. Edmundo Santos
Ginecologia e Obstetrícia	05/10/2020 – 30/10/2020	Hospital de Vila Franca de Xira	Prof. Doutora Teresinha Simões
Saúde Mental	02/11/2020 – 27/11/2020	Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca – Hospital de Dia	Prof. Doutor Miguel Talina Dr. João Carlos Melo
MGF	30/11/2020 – 18/12/2020 04/01/2021 – 08/01/2021	USF Tejo	Prof. Doutor Daniel Pinto Dr.ª Diana Duarte
Medicina Interna	19/01/2021 – 12/03/2021	Hospital Lusíadas de Lisboa	Prof. Doutor Fernando Nolasco Dr.ª Inês Rossio
Cirurgia Geral	15/03/2021 – 14/05/2021	Hospital da Luz de Lisboa	Prof. Doutor Rui Maio Dr. Miguel Allen

Tabela 1 – Cronograma de estágios

Anexo II – Trabalhos desenvolvidos durante o Estágio Profissionalizante

Rotação	Trabalho(s)	Contextualização/Resumo
Pediatria	- História Clínica: <i>Otite Externa Aguda</i> - Caso Clínico: <i>“Otite Externa Aguda”</i>	Estes trabalhos foram objeto de avaliação durante o estágio de Pediatria e pretendia-se que ilustrassem um caso frequentemente encontrado num SU. Baseei-me no de um rapaz de 9 anos com queixas de otalgia e prurido no canal auditivo externo (CAE), em que o exame objetivo revelava um CAE com sinais inflamatórios, assim como dor à compressão do tragus e à tração do pavilhão auricular. O caso clínico posteriormente apresentado aos restantes colegas teve como objetivo fazer uma revisão sobre a doença, no que concerne à sua epidemiologia, apresentação, diagnóstico e tratamento. De referir que, pela simplicidade relativa do tema e de forma a complementar a apresentação, abordei-o conjuntamente com o de Otite Média Aguda.
Ginecologia e Obstetrícia	- Revisão teórica <i>“Hemorragia Uterina Anómala”</i>	Esta apresentação foi o momento formal da minha avaliação no estágio de Ginecologia e Obstetrícia. Foi-nos proposto que elaborássemos, a pares, uma revisão teórica sobre um tema à nossa escolha, a ser apresentado aos médicos do serviço no último dia. Optámos pelo tema <i>“Hemorragia Uterina Anómala”</i> , tanto por ser um motivo comum de ida ao SU, como por ser um tema de relevo na PNA. Abordámos as suas diferentes formas de apresentação, salientando o diagnóstico diferencial rico, as suas opções de tratamento e eventuais complicações.
Saúde Mental	- Histórias Clínicas: <i>Perturbação depressiva recorrente e</i>	Estes trabalhos inseriram-se na componente de ensino à distância do estágio de Saúde Mental e tiveram como objetivo exercitar o nosso

	<p><i>Perturbação esquizofreniforme</i> - 6 vinhetas clínicas</p>	<p>raciocínio clínico na redação de histórias clínicas e elaboração e resolução de casos clínicos, como forma de treino para o que encontraremos na PNA. Dentro das vinhetas clínicas, optei pelos temas: Agorafobia com ataques de pânico; Tentativa de suicídio; Perturbação bipolar; Anorexia nervosa; Esquizofrenia/Perturbação esquizoafetiva e Síndrome de privação alcoólica.</p>
MGF	<p>Seminário: - Caso clínico: <i>Anemia de etiologia não esclarecida</i> - Análise de decisão clínica</p>	<p>Estes dois trabalhos destinaram-se a ser apresentados no seminário final de MGF. Tiveram por base, respetivamente, o caso de um senhor de 72 anos com uma anemia ferropénica de etiologia não esclarecida, que se mostrava reticente em realizar uma colonoscopia, e o de uma senhora com 64 anos que recorria repetidamente à USF por um quadro com semanas de evolução de dor e sinais inflamatórios num pé, e insistia repetidamente na requisição de uma radiografia, embora negasse história de traumatismos. Ambos os casos tentaram demonstrar a importância da componente humana, muitas vezes negligenciada, no sucesso da nossa intervenção, com especial foco em situações de relutância ao tratamento e omissão de informação por parte do doente.</p>
Medicina Interna	<p>- História Clínica: <i>Neoplasia da cabeça do pâncreas</i> - Revisão teórica sobre <i>“Diagnóstico Diferencial de Coma”</i></p>	<p>Realizei dois trabalhos ao longo do estágio de Medicina. Um deles foi sob a forma de uma história clínica, posteriormente discutida com a minha tutora, sobre um senhor de 69 anos com um quadro de icterícia da pele e escleróticas e perda ponderal acompanhado de colúria, acolia e dispepsia, com 1 ano de evolução, na qual refleti, essencialmente, sobre o diagnóstico diferencial de icterícia. O segundo trabalho teve como objetivo ser uma revisão teórica para os médicos e alunos do serviço sobre um tema potencialmente ameaçador de vida, em que fiz a correlação entre as diferentes etiologias e os achados ao exame objetivo inicial.</p>
Cirurgia Geral	<p>- Minicongresso de Cirurgia: <i>“Another Rip In The Wall”</i></p>	<p>O Minicongresso de Cirurgia consistiu na apresentação, por parte dos alunos, de casos clínicos frequentemente encontrados no dia-a-dia da especialidade, de forma a todos termos uma visão mais abrangente das doenças do domínio da Cirurgia Geral, adaptado à nossa etapa formativa. O caso que levámos foi baseado num senhor de 63 anos, internado há 3 meses por complicações de uma pneumonia a SARS-CoV-2, que desenvolveu múltiplas perfurações intestinais. Embora não fosse um caso corrente da prática diária, permitiu o debate sobre a eventual relação de causalidade entre a infeção e a ocorrência de microembolizações mesentéricas.</p>

Tabela 2 – Trabalhos desenvolvidos durante o Estágio Profissionalizante. PNA: prova nacional de acesso.

Anexo III – Casuística dos doentes observados durante o Estágio Profissionalizante

a. Pediatria

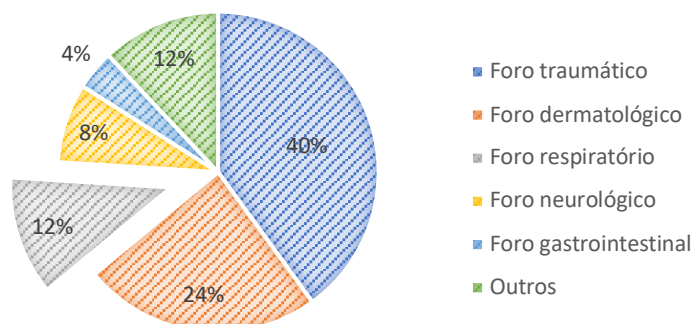


Gráfico 1 – Motivos de ida ao SU de Pediatria (n=25)

b. Ginecologia e Obstetrícia

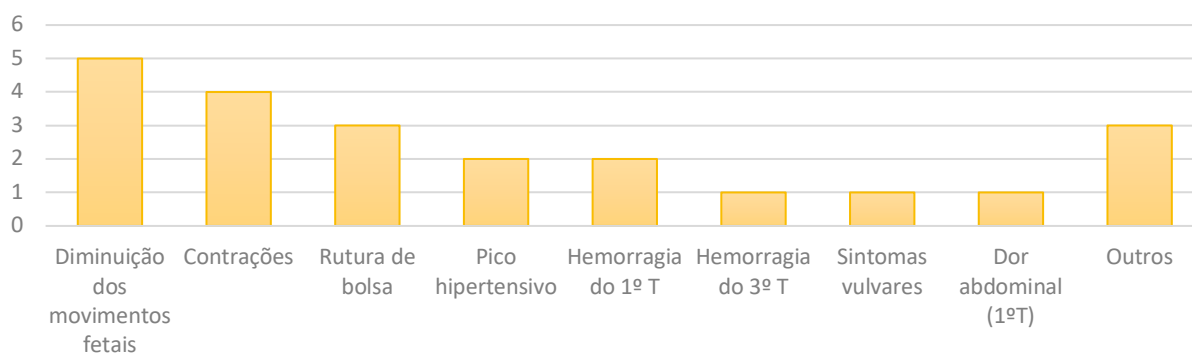


Gráfico 2 – Motivos de ida ao SU de Obstetrícia (n=22). T: trimestre.

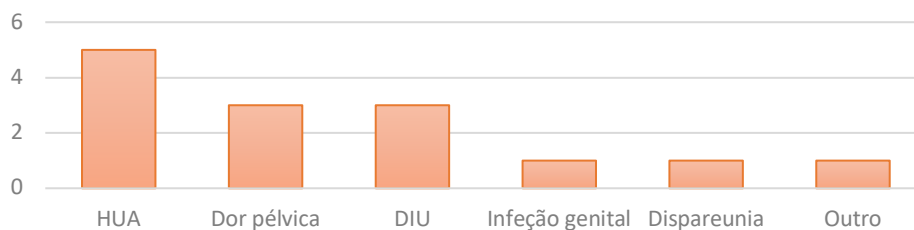


Gráfico 3 – Motivos de ida ao SU de Ginecologia (n=15). HUA: hemorragia uterina anómala; DIU: dispositivo intrauterino.

c. Medicina Interna

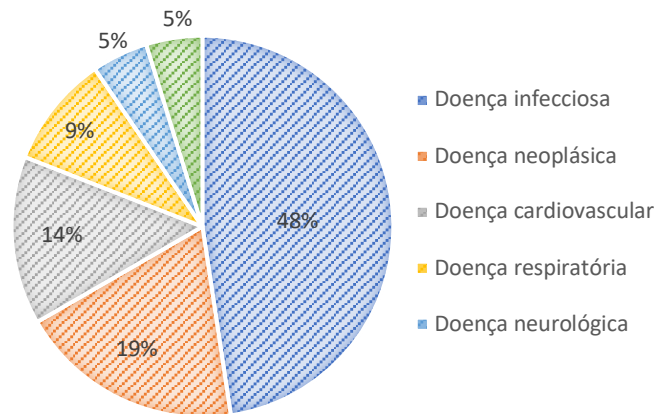


Gráfico 4 – Motivos de internamento dos doentes acompanhados em Enfermaria (n=21)

d. Cirurgia Geral

Procedimento	Carga assistencial (n=32)
Tiroidectomia total	6
CVL	6
Hemitiroidectomia	3
Hernioplastia por via laparoscópica	3
Paratiroidectomia	2
Duodenopancreatectomia	2
Resseção de delgado	2
Apendicectomia	1
Hemorroidectomia	1
Hemicolectomia	1
Gastrectomia subtotal	1
Quadrantectomia da mama	1
Resseção de sinus pilonidal	1
Lipomectomia	1
Outros	1

Tabela 3– Cirurgias do domínio da Cirurgia Geral assistidas

Anexo IV – Autoavaliação das competências adquiridas*

Competência	Nível atingido		
	1	2	3
CONHECIMENTO			
Conhecer o desenvolvimento e funcionamento normal do ser humano			X
Identificar as alterações patológicas mais comuns no desenvolvimento do ser humano			X
Conhecer as patologias mais prevalentes de cada sexo e faixa etária			X
ATITUDES E COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS			
Ser capaz de trabalhar numa equipa			X
Adotar um comportamento profissional em todas as situações			X
Estabelecer uma relação médico-doente-família adequada			X
APTIDÕES CLÍNICAS E PROCEDIMENTOS PRÁTICOS			
Elaborar e discutir uma história clínica			X
Realizar um exame objetivo completo, incluindo o neurológico, de forma adequada			X
Elaborar registos clínicos (diário do doente, notas de entrada e de alta, pedidos de referência, etc.)			X
Requisitar e interpretar corretamente os exames complementares de diagnóstico mais comuns			X
Estabelecer diagnósticos diferenciais e reconhecer critérios de gravidade			X
Conhecer as regras de funcionamento e assepsia de um Bloco Operatório			X
Esclarecer o doente sobre procedimentos médico-cirúrgicos e obter o seu consentimento informado			X
EXECUTAR OS SEGUINTE PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS BÁSICAS:			
• Avaliação de sinais vitais			X
• Punções venosas e arteriais			X
• Medição de glicémia capilar			X
• Algaliação		X	
• Execução e interpretação de eletrocardiograma (ECG) de 12 derivações		X	
• Interpretação de um cardiotocograma (CTG) fetal		X	
• Assepsia e controlo de infeção			X
• Limpeza, desinfeção e desbridamento de pequenas feridas		X	
• Sutura de pequenas feridas		X	
• Colpocitologia		X	
Conhecer e prescrever os fármacos mais comumente utilizados			X
Aplicar conceitos de prevenção de doença e promoção da saúde			X
CAPACIDADES DE COMUNICAÇÃO			
Comunicar de forma clara com o doente e os seus familiares			X

Saber explicar os riscos/benefícios de um exame complementar de diagnóstico, procedimento ou terapêutica			X
Comunicar adequadamente com outros profissionais de saúde			X
OUTRAS COMPETÊNCIAS			
Saber transmitir informação médica relevante de forma clara, estruturada e com rigor científico ao doente, à sua família e a outros profissionais de saúde			X
Atualizar de forma contínua os conhecimentos médico-científicos			X
Prestar cuidados médicos com base na melhor evidência científica			X
Fomentar o espírito de cooperação e entreajuda numa equipa e adotar uma postura pró-ativa			X

*Adaptado de “O Licenciado Médico em Portugal”

Legenda: Nível 1 – Conhecimento, compreensão e observação da competência

Nível 2 – Capacidade para realizar a competência sob supervisão

Nível 3 – Capacidade para realizar a competência de forma autónoma

Anexo V – Certificados

A. Curso TEAM (*Trauma Evaluation and Management*)



Certificado

Pelo presente se certifica que


MIGUEL RAMOS SÍTIMA

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado no dia 07 de Maio de 2021.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.



Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio



Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

B. Reforço da linha SNS24



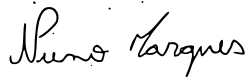
DECLARAÇÃO

A **Associação de Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve**, pessoa coletiva n.º 514997133, e sede no Campus de Gambelas da Universidade do Algarve, em Faro, representada para este efeito pelo seu Presidente da Direção, Doutor Nuno Marques, vem pela presente declarar que:

Miguel Ramos Sítima, portador do documento de identificação **15196254** prestou serviços no SNS24 a favor do ABC como **Team Leader** com a função de orientar os colaboradores e como **Colaborador** com a função de prestar cuidados aos utentes em situações de doença no âmbito da pandemia por COVID-19, mediante triagem, aconselhamento e encaminhamento para assistência e tratamento nas unidades do Serviço Nacional de Saúde, desde **1 de outubro de 2020** até à **presente data**, realizados em turnos rotativos.

Por ser expressão da verdade, assino a presente.

Lisboa, 17 de junho de 2021



Dr. Nuno Marques
Presidente do ABC

C. Intercâmbio Clínico IFMSA



Certificate

This is to certify that the medical student

MIGUEL SITIMA

full name

from PORTUGAL

country

has successfully completed their professional exchange program.

The student worked in the department of

GASTROINTESTINAL SURGERY

department

at the CLINICAL HOSPITAL CENTER RIJEKA

name of hospital

CROATIA

country

during the period

August 1st - 31st, 2019

period

under the supervision of

PROF. MARKO ŽELIĆ

name of supervisor

The student has fulfilled the requirements for a professional exchange according to the regulations of the Standing Committee on Professional Exchange of the International Federation of Medical Students Associations (IFMSA). The IFMSA Exchange Programs are endorsed by the World Federation for Medical Education, who agrees that they are very professionally organised, with good academic outcomes.


Prof. dr. sc. Marko Želić, dr. med. i. spec.
Specialist of General Surgery
Specialist of abdominal and digestive surgery
0126401
Tutor/Institution
KLINIČKI BOLNIČKI CENTAR RIJEKA
KLINIKA ZA KIRURGIJU


Hosting National/Local
Exchange Officer


Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas
Catarina Custódio
Sending National/Local
Exchange Officer

D. Congresso EAACI 2019



EAACI Congress 2019

Certificate of attendance



This certificate recognizes that

Miguel Sítima

has attended the EAACI Congress 2019 of the European Academy of Allergy and Clinical Immunology.

Ioana Agache
EAACI President
2017-2019

Mohamed Shamji
Scientific Programme
Committee Coordinator

Luis Delgado
EAACI Congress
2019 Chair



EAACI Congress 2019

Allergy College Scholarship



This certificate recognizes that

Miguel Sítima

has presented an abstract entitled:

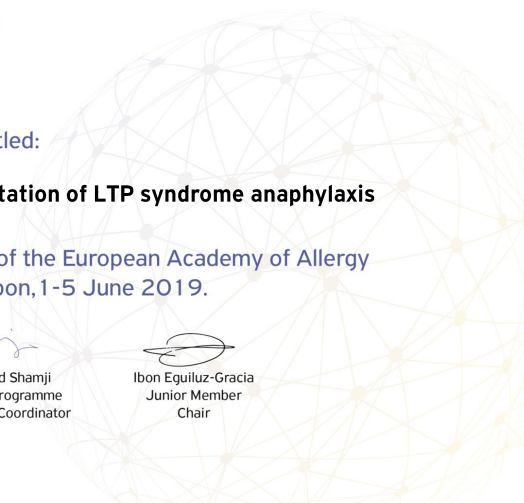
Beer allergy, as a first presentation of LTP syndrome anaphylaxis

during EAACI Congress 2019 of the European Academy of Allergy and Clinical Immunology in Lisbon, 1-5 June 2019.

Ioana Agache
EAACI President
2017-2019

Mohamed Shamji
Scientific Programme
Committee Coordinator

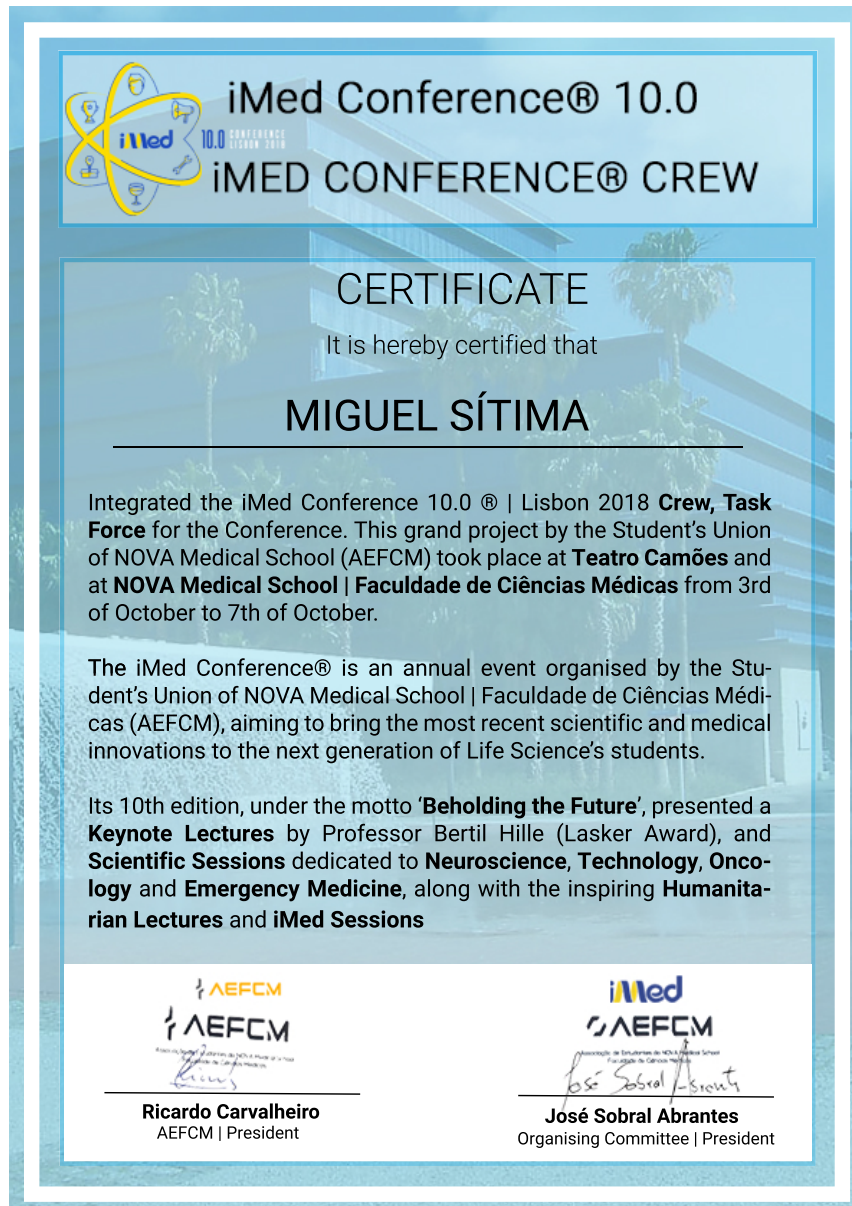
Ibon Equiluz-Gracia
Junior Member
Chair



E. Curso Básico de Instrutor de Simulação NOVA MedSim



F. *iMed Conference® 10.0 Crew*



G. Estágios PECLICUF



Estágios pré-clínicos PECLICUF 1º e 2º ano

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Miguel Sítima

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15196254

CÓDIGO DE CERTIFICADO

MDMDD

Evento

Estágios pré-clínicos PECLICUF 1º e 2º ano
18-07-2016 22:00 → 09-09-2016 14:00

PECLICUF pré-clínico é um projecto da AEFCM que permite a realização de estágios em unidades de saúde CUF, durante um período de duas semanas. O estágio teve como principais objectivos a introdução do aluno ao funcionamento de uma unidade de saúde, bem como o acompanhamento das actividades exercidas pela equipa de enfermagem.

aebcm.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

AEFCM MEDICINA
PECLICUF
INSCRIÇÕES 3ª FASE: 19 a 23 DE JUNHO
ESTÁGIOS PRÉ-CLÍNICOS do 1º ao 2º ano
ESTÁGIOS CLÍNICOS do 3º ao 6º ano

PECLICUF 2017 - ESTÁGIOS PRÉ-CLÍNICOS

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Miguel Sítima

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15196254

CÓDIGO DE CERTIFICADO

JUWYP

Evento

PECLICUF 2017 - ESTÁGIOS PRÉ-CLÍNICOS
17-07-2017 09:00 → 08-09-2017 13:00

És aluno do 1º ou do 2º ano e anseias pelos teus dias de estágios nos hospitais? Sabes a anatomia toda mas o único doente que viste foi o teu irmão com varicela? Participa no PECLICUF na CUF Infante Santo ou na CUF Cascais e garante o passaporte para um verão inesquecível!

aebcm.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

AEFCM MEDICINA
PECLICUF
INSCRIÇÕES 3ª FASE: 19 a 23 DE JUNHO
ESTÁGIOS PRÉ-CLÍNICOS do 1º ao 2º ano
ESTÁGIOS CLÍNICOS do 3º ao 6º ano

PECLICUF 2018 - ESTÁGIOS CLÍNICOS

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Miguel Sítima

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15196254

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5b01d674cbc7a

Evento

PECLICUF 2018 - ESTÁGIOS CLÍNICOS
16-07-2018 09:00 → 07-09-2018 13:00

ATENÇÃO: Para indicares a rotação que preferes copia-a deste documento.
https://drive.google.com/file/d/1mQuPQ2aTbTUVIYQYCLJzQgJW5QB_PgEZ/view?usp=sharing

aebcm.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

H. Curtos Estágios Médicos em Férias (CEMEF's) Insight




CEMEF's
Insight
CURTOS
ESTÁGIOS MÉDICOS EM FÉRIAS

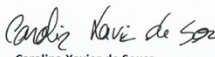
A Associação Nacional de Estudantes de Medicina
(ANEM) declara que

Miguel Ramos Sítima
(Doc. identificação nº 15196254)




realizou um estágio observacional no Serviço de
**Medicina Geral e Familiar do/a Centro de Saúde
Póvoa de Santa Iria de 22/08 a 02/09 de 2016,**
integrado nos Curtos Estágios Médicos em
Férias Observacionais, organizados pela ANEM.



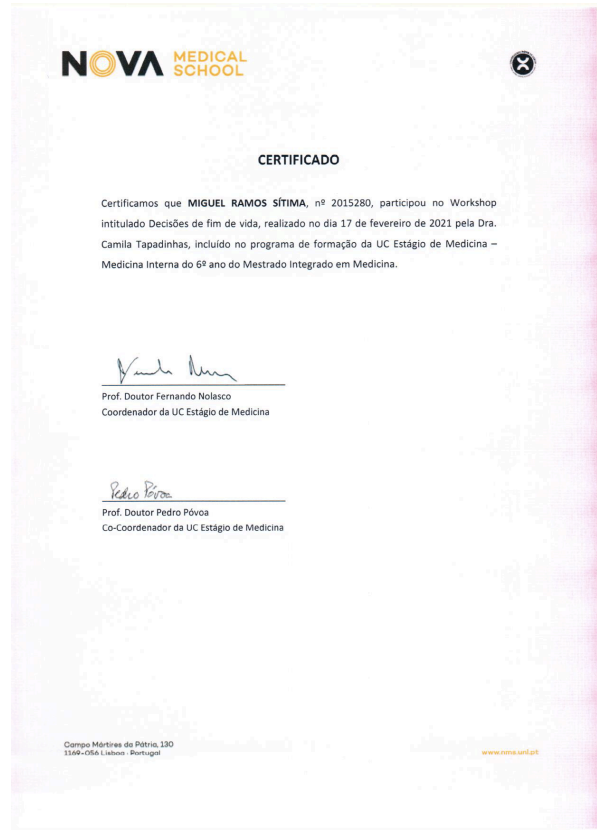
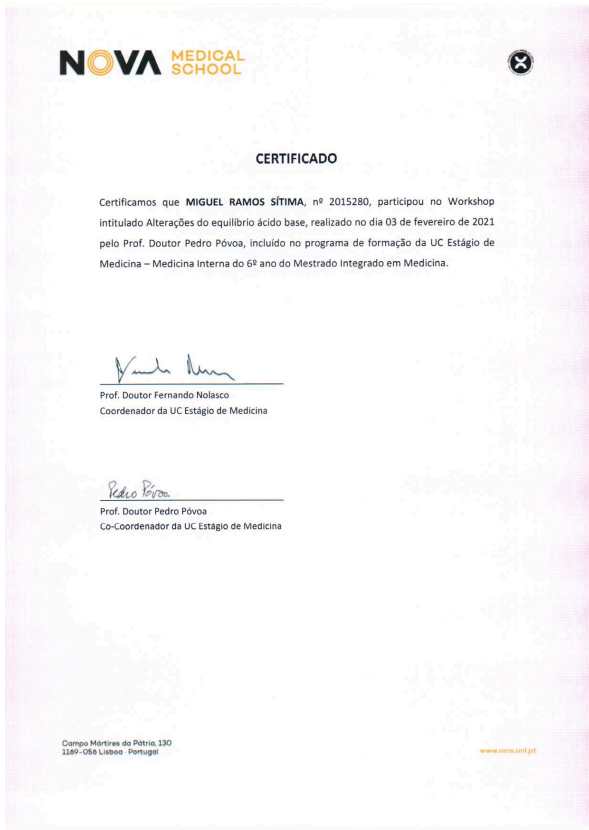
André Fernandes
Presidente da ANEM



Carolina Xavier de Sousa
Diretora de Estágios e Comunicação



I. Workshops “Alterações do equilíbrio ácido-base” e “Decisões de fim de vida”



J. Prémio em Saúde Pública – Professor José Luís Castanheira



CERTIFICADO DE DISTINÇÃO

A NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da
Universidade NOVA de Lisboa e o CISCOS - Centro de Investigação
em Saúde Comunitária distinguem

MIGUEL RAMOS SÍTIMA

com o **Prémio em Saúde Pública - Professor José Luís Castanheira** no ano
letivo 2017-2018 do Mestrado Integrado em Medicina, com média final de
19 valores

17 de novembro de 2018



Professor Doutor Jaime da Cunha Branco
Diretor